

FÓRUM DA CULTURA

Maria Teresa Gomes Barbosa (1), Maria Aparecida S. Hippert (2) Igor Moura de Oliveira(3), White José dos Santos (4)

(1) Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: teresa.barbosa@engenharia.ufjf.br

(2) Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: aparecida.hippert@ufjf.edu.br

(3) Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: igor.oliveira@engenharia.ufjf.br

(4) Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: white.santos@engenharia.ufjf.br

Resumo

O Fórum da Cultura, localizado no município de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, Brasil, é um espaço voltado para a promoção de manifestações artísticas e culturais. O prédio foi construído na década de 20 e abrigou, no período de 1953 à 1971, a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, funciona neste espaço: o Museu de Cultura Popular, uma Galeria de Arte, um Centro de Estudos Teatrais com os Grupos Divulgação, Terceira Idade e Secundaristas, e o Coral Universitário. Através da verificação das patologias encontradas, este trabalho vem descrever as técnicas utilizadas até o presente momento, tentando paralelamente ressaltar que o processo de conscientização dos agentes envolvidos caracteriza-se como forma primordial para todo e qualquer plano de conservação e preservação.

Palavras-chave: Diagnóstico, Preservação, Edifícios Históricos.

Abstract

The Fórum da Cultura in Juiz de Fora city, is the building for the culture and artistical happening. It was be constructed in 20's decade and between 1953/ 1971, there were the Lawyer Faculty of Federal University of Juiz de Fora. Nowadays, there are: Popular art gallery, theatrical center and university choral. The lack of durability were detected in this research. This work intends to contribute for engineering for the preservation parameters about the historical heritage.

Keywords: Diagnosis, Conservation-restoration, Cultural heritage.

1. INTRODUÇÃO

Os bens culturais são produto e testemunho das diferentes culturas e realizações intelectuais do passado e constituem, portanto, um elemento essencial da formação dos povos. Reconhecida sua importância, constata-se a necessidade de preservar esse patrimônio cultural às gerações futuras, inserindo-se os conceitos de conservação e restauração.

Em se tratando do patrimônio cultural edificado, mais especificadamente, o Fórum da Cultura, uma das principais atrações turísticas da cidade de Juiz de Fora (MG), torna-se necessário à conservação não somente de sua aparência mas, também, a manutenção da integridade de todos seus elementos como um produto único da tecnologia específica de seu tempo.

O Fórum da Cultura é uma casa cheia de histórias. A antiga vila Ceci, construída na década de 20, era residência do Coronel Roque Domingues. Em 1938 a viúva, então proprietária do imóvel, fez uma permuta com a Faculdade de Direito, que lá funcionou no período de 1953 a 1971. Em 72, passou a abrigar o Fórum da Cultura e a partir daí são décadas de exposições, palestras, teatros, corais e Museu do Folclore. O prédio é tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal. (UFJF, 2007). O teatro instalado no espaço foi inaugurado no mesmo ano da

criação do Fórum da Cultura, pelo Grupo Divulgação (criado na Faculdade de Comunicação da UFJF); desde então, o espaço abriga: o grupo de teatro, o Museu de Cultura Popular, o Coral da UFJF e o Centro de Estudos Teatrais (CET). O objetivo desse trabalho é levantar as patologias existentes nesse patrimônio municipal e efetuar uma análise das condições dos serviços de manutenção efetuados até o momento.

2. DESCRIÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Conforme mencionado, funcionam no Fórum (Figura 1): o Museu de Cultura Popular, a Galeria de Arte, o Centro de Estudos Teatrais (com os Grupos Divulgação, Terceira Idade e Secundaristas) e o Coral Universitário. A edificação se encontra na Região Central da cidade de Juiz de Fora, sendo a Rua Santo Antônio o único acesso à edificação; possui como confrontantes uma Instituição de Ensino Superior e dois Condomínios Residenciais. Conta com: água, luz, telefone, rede de esgotos e águas pluviais, rede viária pavimentada e coleta de lixo. O Casarão é composto por dois pavimentos e subsolo (porão) (Figura 2).

O programa foi dividido em duas etapas, considerando as mesmas de forma sucinta, tem-se: estudo de casos: análise, inspeção preliminar, detecção da necessidade de intervenção; análise das condições de manutenção de bens públicos tombados (análise histórica do edifício, levantamento fotográfico das patologias encontradas, seleção da estratégia a adotar, levantamento e diagnóstico).



Figura 1 – Vista Frontal do Fórum da Cultura.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

Dentre os inúmeros problemas patológicos que atingem as edificações, em particular o Fórum da Cultura, deve-se salientar o comprometimento da durabilidade e/ou da estanqueidade da obra e o constrangimento psicológico a que são submetidos os usuários da edificação, temerosos ou simplesmente contrariados por terem que conviver com uma anomalia.

Considerando que a origem dos defeitos pode acontecer pelos ditos fenômenos naturais, esses problemas patológicos são dados como irrefutáveis. E o que resta é minimizar estes problemas da melhor maneira possível. Frente à complexidade da situação, a dificuldade maior consiste em determinar e hierarquizar os problemas a serem solucionados a partir das patologias visíveis que prejudicam a imagem do Fórum da Cultura: umidade, infiltração em teto e paredes, desgaste e envelhecimento de pisos e pinturas. Seguem-se abaixo algumas das

situações encontradas.

No estudo efetuado, constatou-se no telhado diversos pontos com presença de infiltrações além da presença de animais nocivos à saúde humana, tais como: pombos e morcegos que tendem a comprometer, também, a vida útil da edificação sendo, inclusive responsáveis por diversos pontos de infiltração de água.

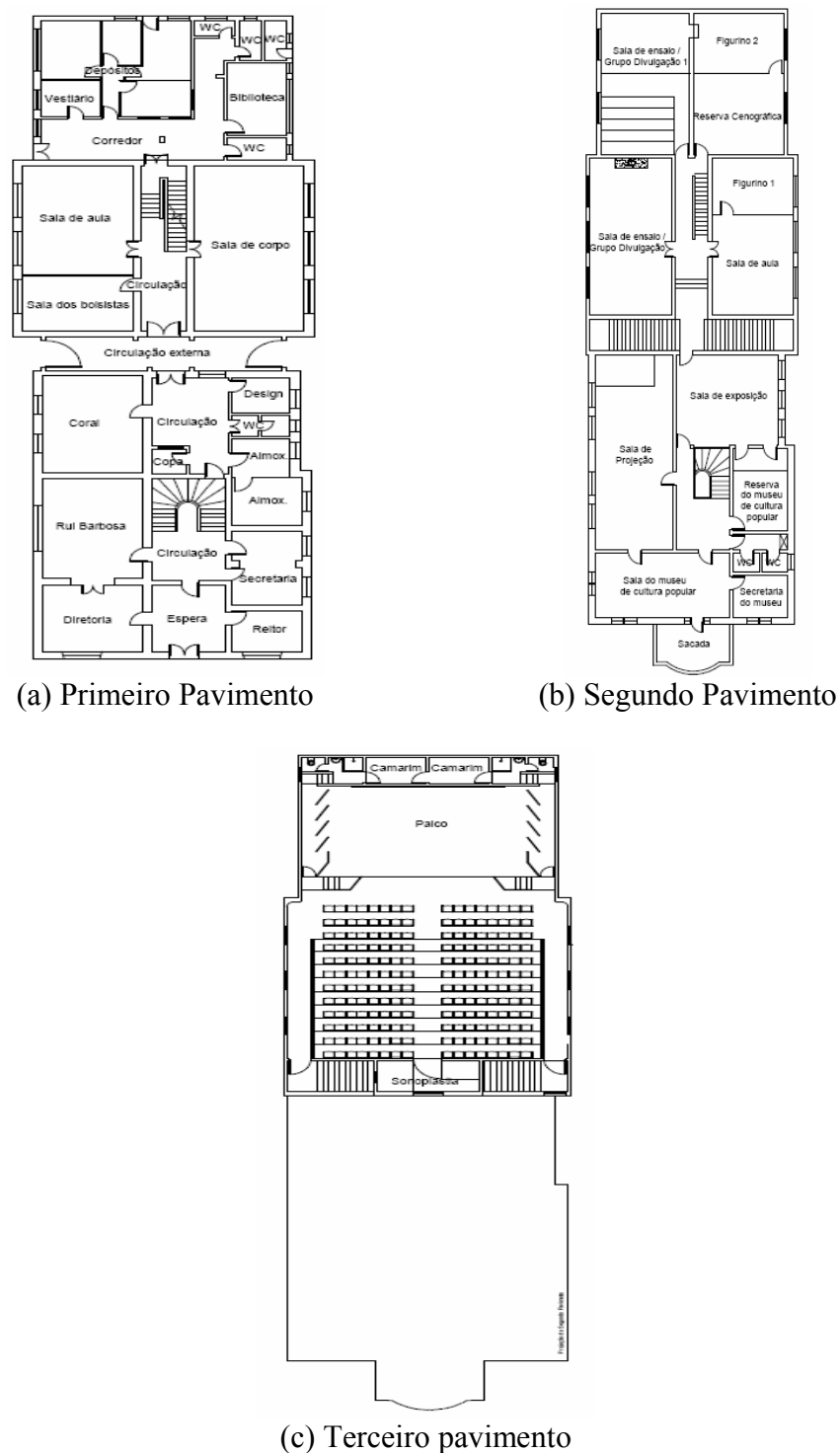


Figura 2 – Croqui Esquemático das dependências do Fórum da Cultura

No que se refere à umidade presente em rodapés e paredes essas ocasionam bolhas na pintura, manchas escuras, esfarelamento da argamassa e até deslocamento da mesma e podem ter várias causas, tais como: vazamento hidráulico, infiltração devido à qualidade da tinta x meio ambiente, dentre outras. Em paredes internas, as bolhas podem surgir nos casos em que a tinta não foi devidamente diluída para aplicação; o uso da massa corrida de baixa qualidade, ou seja, com pouca resina, também pode provocar bolhas, conforme ilustrado na Figura 3.

Devido a presença de umidade, os sintomas mais comuns de um ataque microbiano em superfícies pintadas são causados por mudanças de coloração, apodrecimento, mudanças de densidade, mudanças de cheiro e fragmentação.

Em alguns casos, o mofo surge devido a uma infiltração de água nas paredes ou no chão, que esfria o terreno e cria as condições adequadas para a vida desses fungos. Os locais mais comuns para encontrá-los são, geralmente, as pias, os banheiros, a parte da casa dedicada à lavanderia, os armários e as paredes onde ficam os encanamentos por onde passa a água.

De uma maneira geral, prevenir uma infestação de qualquer praga implica em se impedir o acesso desta praga em peças de madeira e a limitar a disponibilidade de fatores que permitam sua sobrevivência. As portas encontram-se bastante desgastadas, algumas com trincas, rachaduras e cupins, fechaduras e dobradiças com vida útil comprometida.

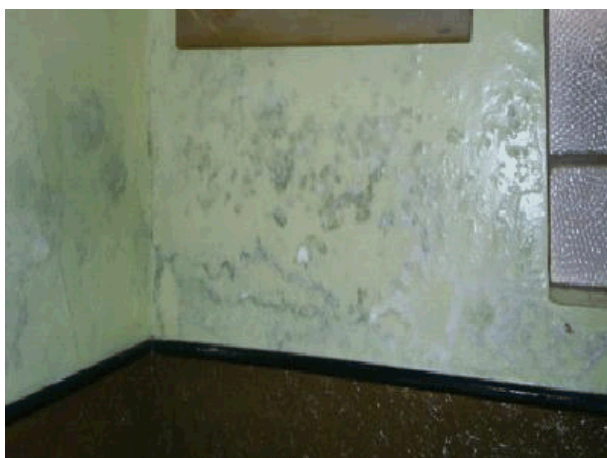


Figura 3 – Infiltração na Sala de Corpo.

Diagnosticou-se que, alguns cômodos tais como: na Sala de Espera (argamassa) e no corredor, o rodapé encontra-se com a vida útil comprometida. No que se refere aos ambientes onde o rodapé é em madeira, verificou-se a presença de cupins, bem como a falta de rodapés.

Algumas causas de deterioração e de desagregação de edifícios têm origem de ações biológicas como o crescimento de vegetação nas estruturas (Figura 4), podendo ter um papel particularmente importante, como agentes de degeneração, de toda a estrutura no desenvolvimento de organismos e micro-organismos, como em pontes e construções rurais, mas também atuando de maneira grave em edifícios localizados nos grandes centros urbanos.



Figura 4 – Infiltração nos muros de divisa com edificações vizinhas.

4. CONCLUSÃO

A manutenção de edifícios possui um significado abrangente tanto econômico, social, acadêmico, cultural e técnico quanto jurídico. Segundo John (1987), nos países desenvolvidos, o valor em cada ano pode atingir 2% do valor total dos prédios, no Brasil, este valor poderá ser maior devido ao baixo controle de qualidade.

Segundo a normalização brasileira entende-se por manutenção de edifícios

o conjunto de atividades a serem realizados para conservar ou recuperar a capacidade funcional da edificação e de suas partes constituintes, de atender as necessidades e segurança dos seus usuários. Dentre as necessidades dos usuários enquadram-se as exigências de segurança, saúde, conforto, adequação ao uso e economia cujo, atendimento é condição para realização das atividades previstas no projeto (NBR 5674, 1999).

O diagnóstico das patologias de um edifício como um todo ou em suas partes significa identificar as manifestações e sintomas das falhas, determinar as origens e mecanismos de formação, estabelecer procedimentos e recomendações para a prevenção. A partir do diagnóstico é possível planejar as atividades de recuperação, restauração, dentre outras. Estes dados apoiam os serviços de manutenção, que busca maximizar o desempenho quanto à segurança e habitabilidade dos edifícios e minimizar os custos dos serviços e as intervenções a serem efetuadas no mesmo. (Barbosa *et al*, 2007).

As patologias do Fórum da Cultura Procópio indicam os problemas que veem surgindo através dos tempos, por isso, o objetivo é preservar as referências culturais relevantes, remontar as características tradicionais e intrínsecas à sua condição. No entanto, um projeto de preservação desse tipo não é simples de ser implantado, mas, uma vez que se começa, fica muito mais fácil de continuar.

Espera-se, através deste enfoque, obter resultados que possam contribuir para se estimar, com maior consistência, os efeitos produzidos pela má conservação dos patrimônios antigos e seus acervos, bem como das consequências dos maus tratos com relação à conservação dos mesmos, o que poderá proporcionar, no futuro, restaurações, recuperações e revitalizações mais precisas, com consequentes impactos socioeconômicos e técnicos.

A simples ação de preservação e conscientização pode fazer crescer a sociedade no futuro, pois o presente e o passado são coisas importantes para o crescimento. Portanto, é preciso

criar uma consciência ativa para preservar os patrimônios culturais, ou as gerações futuras conhecerão o passado apenas através dos álbuns de fotografias. Se não for levada a sério a preservação, breve só restará o arrasamento de marcos, a destruição de patrimônios arquitetônicos e muito arrependimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5674**: Manutenção de Edifícios – Procedimentos. Rio de Janeiro, 1999.

BARBOSA, M.T.G., FINOTTI, M. H., SOUZA, V.C. Patologias de Edifícios Históricos Tombados de Propriedade da Administração Pública. Congresso Internacional sobre Patologia e Reabilitação de Estruturas, Aveiro, Portugal, 2007.

JONH, V. Avaliação da durabilidade de materiais, componentes e edificações – Emprego do índice de degradação. 1987. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Unidade, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 1987.

TVE Brasil. Manifestações Populares: O Patrimônio Imaterial e o Encontro das Linguagens. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/ling/lingtxt5.htm>>. Acessado em 2001.

PFEFFERMANN, O. Lês fissures dans lês constructions: consequence de phénomènes physiques naturels. Annales de L'Institut Technique du Bâtiment et des Travaux Publiques, Bruxelles, 250 p., oct. 1988

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Fórum da Cultura. Disponível em: <<http://www.ufjf.br>>. Acessado em 2007.